



PROGRAMA DE EXTENSÃO “PROCUCAS”: UMA PROPOSTA DE ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR AO PÚBLICO ESTUDANTIL COM INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Jeanny Monteiro Urquiza

Francisca Dias Duarte Sabljak

Bárbara Amaral Martins

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo: As altas habilidades/superdotação (AH/SD) engendram-se como uma condição também pertencente à Educação Especial, o que garante ao seu público o direito de usufruir de estratégias e proposições educacionais que sejam condizentes às suas especificidades. No entanto, a literatura que investiga essa área tem apontado que as práticas de identificação e de atendimento, nos contextos escolares e extraescolares, ainda são escassas em razão de múltiplos intervenientes: os vários mitos que figuram no imaginário social sobre os perfis e a escolarização dessas pessoas; a escassez de políticas públicas compromissadas com os processos de identificação e atendimento e, até mesmo, a falta de clareza conceitual a respeito das AH/SD, a qual ocasiona estereótipos que dificultam a compreensão de seu grupo e as formas de eficazmente atendê-lo. Diante dessas problemáticas, estudantes com capacidades elevadas sofrem com a invisibilidade e o descaso às suas singularidades, que sequer são consideradas nos processos educativos das instituições de ensino – o que pode resultar no desaparecimento das potencialidades desses indivíduos mediante ações educativas que não estimulam o desenvolvimento do potencial superior. Contrapondo-se a esse cenário, o Programa para Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS) foi estrategicamente planejado para atender as demandas educacionais que marcam o grupo populacional com indicadores de AH/SD em Corumbá e Ladário (MS), a fim de que os seus potenciais não sejam tolhidos durante o transcurso da vida escolar. À vista disso, pretende-se, neste trabalho, apresentar as práticas de atendimento que propiciam experiências de enriquecimento extracurricular às crianças e adolescentes atendidos pelo PROCUCAS, suplementando-lhes a formação. Serão apresentadas as propostas educativas do referido projeto extensionista e os seus respectivos grupos etários, numa articulação teórico-prática. Espera-se que o PROCUCAS enriqueça, além das capacidades elevadas, a cognição, a dimensão criativa, a motivação e os aspectos socioemocionais da parcela estudantil atendida, para que a sua formação seja mais significativa e prazerosa.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Potenciais elevados; Enriquecimento extracurricular; Altas habilidades/superdotação; Educação Especial.



Introdução

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o público estudantil com indicadores de AH/SD apresenta potenciais elevados que podem se manifestar isolada ou combinadamente nas seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes. Tal definição conceitual ainda se fundamenta na Teoria dos Três Anéis, cujo proponente é o pesquisador norte-americano Joseph Renzulli (2002). Para essa perspectiva teórica, os comportamentos superdotados derivam da interação entre três fatores: capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, os quais não precisam estar, necessariamente, presentes ao mesmo tempo no desenvolvimento, mas é necessário que eles interajam em algum grau para que um elevado nível de produtividade possa surgir em qualquer campo do conhecimento ou da expressão humana.

Por conseguinte, Virgolim (2019) elucida que os comportamentos superdotados pertencem a dois tipos: a superdotação acadêmica (que é facilmente identificada na escola, podendo ser quantificada nos testes de Quociente de Inteligência e/ou outros instrumentos que afirmam as capacidades relacionadas ao raciocínio lógico-matemático e à linguagem oral/escrita) e a superdotação criativo-produtiva (que se relaciona aos diversos matizes de criação e expressão humanas, a saber: as diferentes manifestações artísticas, os potenciais para a liderança e as capacidades psicomotoras, especialmente verificadas nas danças, esportes, ginásticas, etc. A superdotação criativo-produtiva distancia-se das áreas acadêmicas e, por isso, não é quantificável, pois o seu público realiza criações originais e tão autênticas que não podem avaliadas numericamente). Deste modo, os indivíduos com capacidades elevadas estão presentes em muitos campos do saber ou da atividade expressiva, pois as AH/SD se tratam de um fenômeno que é multidimensional quanto à sua manifestação e elas independem de fatores socioeconômicos para existirem, o que justifica a sua presença em todos os estratos da sociedade.

À luz do exposto, cumpre esclarecer que o fenômeno AH/SD é extremamente complexo, pois o seu surgimento ainda está relacionado à interação entre o componente biológico e os estímulos procedentes do meio social (SÁNCHEZ ANEAS, 2013). Isso significa que, embora o seu público seja predisposto às AH/SD, os comportamentos superdotados necessitam de



estimulações ambientais para se expressarem. Por essa razão, essas pessoas precisam ter acesso a diferentes recursos educacionais e a experiências qualitativamente diversificadas para que o seu potencial se evidencie e se desenvolva no transcurso de vida. Destaca-se que as diferentes ambiências sociais são propícias para a identificação das AH/SD, cujas ações identificadoras tanto devem equiparar o indivíduo com os pares da mesma idade, como considerarem as suas semelhanças em termos de experiências e de origem socioeconômica. Logo, o meio circundante deve ser rico em estímulos para a expressão do potencial superior. Do contrário, a escassez ou inexistência de condições favoráveis à manifestação das AH/SD faz com que toda essa potencialidade se torne inexpressiva ou pouco desenvolvida; o que certamente causará muitos ônus ao processo formativo de sua população.

Neste contexto, é oportuno salientar que as práticas educacionais desfavorecedoras ao desenvolvimento de potenciais são causadas por muitos intervenientes (PÉREZ, 2003): os mitos gerados incorretamente a respeito das AHSD (os quais inibem o conhecimento sobre a temática e são decorrentes de preconceitos ideológicos e da desinformação, de modo a desfavorecerem, sobretudo, a construção identitária do público com comportamentos superdotados); ausência de políticas públicas voltadas à identificação, ao cadastro e ao atendimento (o que reforça a condição de invisibilidade sofrida por esse grupo e a frequente negligência às suas capacidades elevadas); falta de clareza conceitual (isso porque o fenômeno AH/SD é polissêmico, isto é, marcado por diferentes terminologias que dificultam ainda mais a sua compreensão e atuam negativamente para a mitificação de sua parcela populacional) e a própria organização curricular da educação brasileira, assinalada por ações pedagógicas que se voltam, inexoravelmente, ao atendimento educacional de estudantes que estejam abaixo dos padrões previamente estipulados e, aqueles(as) que se apresentam acima da média, tendem a não se configurar como causas primárias de preocupação – o que faz com que a parcela estudantil com capacidades elevadas seja marginalizada nos contextos educacionais, de modo a sentir as insuficiências e mazelas de uma educação que a pressiona para padronizá-la; igualá-la à média. Deste modo, muitos(as) discentes com indicadores de AH/SD veem as suas capacidades mediocrizadas com práticas de ensino não estimuladoras (GUENTHER, 2011), o que pode lhes desmotivar ao longo da trajetória escolar.



Por esses motivos, muito frequentemente, o referido o público sofre, frustra-se, desencanta-se pelas práticas educativas e se sente desestimulado com os processos formativos que vivencia nas instituições escolares, pois é impedido de desenvolver os seus potenciais de forma satisfatória. Além disso, pode ocorrer, durante a sua formação, alguns desajustes socioemocionais referentes ao sentimento de não pertencimento aos ambientes socioculturais dos quais participa (em especial, os contextos escolares) – já que as suas especificidades não são notabilizadas nas realidades a que pertencem. Nesta direção, Guenther (2006) evidencia que o grupo com capacidades elevadas tende a ser invisível nas instituições educativas, uma vez que é comum que atinja, com eficácia, a média esperada e, por essa razão, esses(as) estudantes passarão despercebidos(as) nos contextos escolares. Em contrapartida, esse alunado somente será notado se os seus comportamentos se tornarem socialmente indesejáveis, o que demandará, por parte de professores(as) e da equipe pedagógica, medidas corretivas frente às atitudes inconvenientes (GUENTHER, 2006). Mesmo assim, os seus potenciais dificilmente serão evidenciados ou valorizados no cenário escolar.

No contrafluxo da realidade apresentada, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), assegura aos(às) estudantes com indicadores de AH/SD e a outras populações da Educação Especial, estratégias organizacionais, curriculares e metodológicas que considerem as suas necessidades, além de serviços educacionais especializados consonantes à sua condição – como o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Neste mesmo cenário, o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 – o qual dispõe sobre a Educação Especial e o AEE – avança ao evidenciar que as propostas pedagógicas, os recursos de acessibilidade e todo o conjunto de atividades que caracteriza o AEE devem ser trabalhados numa perspectiva suplementar a formação de alunos(as) com comportamentos superdotados, a fim de que esse específico grupo tenha as suas necessidades pedagogicamente atendidas, as suas habilidades potencializadas (isto é, nutridas com diferentes estímulos) e as suas diferenças respeitadas – assim como as de qualquer público que integre a vasta diversidade presente na educação brasileira.

Sob o mesmo ponto de vista, muitos estudos que investigam o tema (MARQUES; COSTA, 2018; MARTINS, 2020) são unânimes ao pontuar que os(as) discentes com

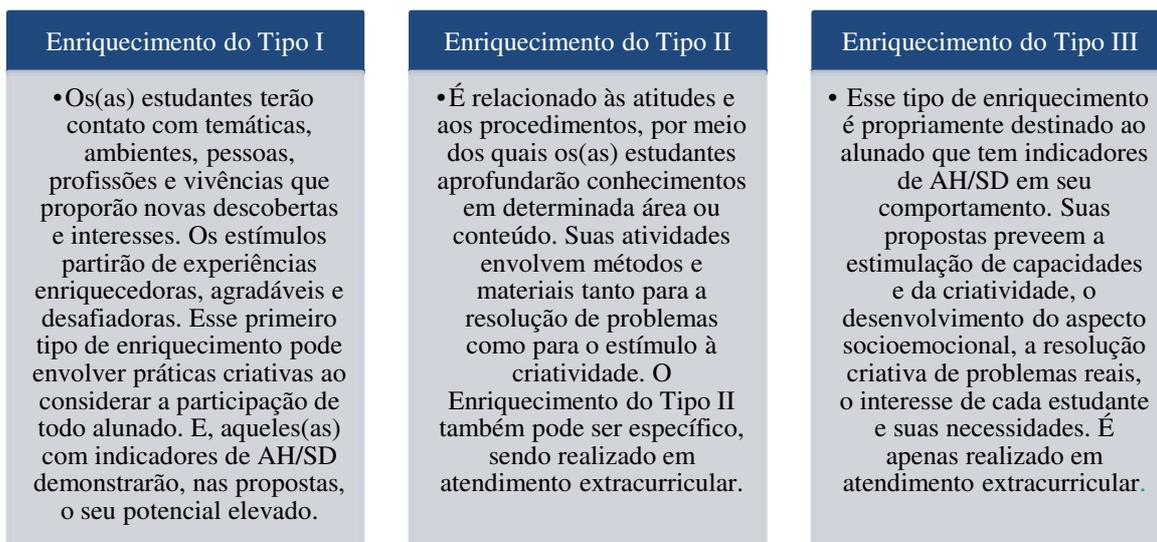


características de AH/SD necessitam de maiores oportunidades educacionais para que tenham uma formação escolar mais exitosa, agradável e repleta de significados.

E, para atendê-los(as) pedagogicamente, é essencial que as instituições escolares pressuponham uma série de estratégias como: a) a aceleração escolar – medida que deve ser empregada com cautela, pois o seu objetivo é o de possibilitar que essa população estudantil cumpra, em condições temporais menores, o currículo. Deve-se ter atenção especial para o(a) estudante acelerada(o), de modo que esse processo seja devidamente acompanhado para ser bem-sucedido; b) as adequações metodológicas (que podem estimular as potencialidades a fim de que o desempenho superior não seja tolhido durante o processo de escolarização) e c) os enriquecimentos de natureza intracurricular e extracurricular – o primeiro, ainda realizado no contexto das práticas escolares, sendo compreendido por Renzulli (2014) como “enriquecimento para toda a escola”, já que a sua finalidade é a de proporcionar experiências educacionais desafiadoras e deleitáveis para todo alunado, considerando que aqueles(as) que apresentam indicadores de AH/SD se nutrirão desses estímulos e os seus potenciais se tornarão cada vez mais destacáveis. O segundo pode ser efetivado extracurricularmente, uma vez que o seu objetivo é o de atender às necessidades educacionais de estudantes que, de modo muito explícito, apresentam comportamentos superdotados. Esse atendimento se realiza em centros específicos ou nas salas de recursos multifuncionais que caracterizam o AEE. Vale destacar que todas as propostas de enriquecimento se estruturam em três tipos:



Fluxograma 1 – Tipos de Enriquecimento



Fonte: Extraído e adaptado de Renzulli (2014).

Considerando a importância do atendimento às capacidades elevadas do público com indicadores de AH/SD como um grande imperativo que se interpõe à realidade socioeducacional, sobretudo para que as potencialidades não desapareçam diante de circunstâncias desfavorecedoras, propôs-se a elaboração, no presente ano de 2023, do Projeto de Extensão “PROCUCAS” – Programa para Cultivo de Capacidades Superiores, coordenado pela Professora Dr^a Bárbara Amaral Martins e desenvolvido no Campus do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPAN/UFMS). Trata-se de uma ação extensionista vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (GEPEI), que envolve graduandos(as), pós-graduandos(as), egressos(as) do curso de Mestrado em Educação e comunidade externa para a realização de propostas formativas quinzenais junto a crianças, adolescentes, pais e responsáveis, com o intuito de que o grupo estudantil com indicadores de AH/SD dos municípios de Corumbá e Ladário (MS) tenha atenção educacional suplementar à sua formação e para que o atendimento se estenda, também, as suas famílias.

O referido Programa elege, como objetivo geral, estimular o desenvolvimento das potencialidades de estudantes da Educação Básica que apresentam precocidade e/ou



indicadores de AH/SD e ampliar a formação inicial de educadores e pesquisadores nessa temática. Para tanto, o PROCUCAS se propõe, especificamente: identificar precocidade e/ou indicadores de AH/SD em estudantes da Educação Básica; proporcionar atividades de enriquecimento extracurricular para estudantes com precocidade e/ou indicadores de AH/SD; orientar pais e responsáveis sobre a precocidade e AH/SD, bem como sobre as maneiras de incentivar o desenvolvimento de capacidades elevadas e propiciar a construção de conhecimentos avançados a respeito das AH/SD por parte de estudantes de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As ações formativas propostas pelo PROCUCAS envolvem a tríade: ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como uma resposta às necessidades educacionais apresentadas pelos grupos etários atendidos para que os seus potenciais sejam estimulados mediante o contato com conhecimentos histórica e cientificamente produzidos. Ademais, o Projeto de Extensão em tela serve como *lócus* para o desenvolvimento de estudos teórico-práticos, que muito contribuirão à formação inicial e continuada de graduandos(as), mestrandos(as) e professores(as) mestres(as) participantes. Vale clarificar que o processo de identificação de estudantes com precocidade ou indicadores de AH/SD é concretizado por meio de aplicação de escala de observação docente (seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental) e de avaliações psicológicas/pedagógicas, o que requer a presença de equipe multidisciplinar: pedagogos(as), psicólogos(as) e outros(as) licenciados(as).

Programa para Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS): caracterização e práticas formativas para o enriquecimento de potencialidades

O PROCUCAS foi estrategicamente planejado para estimular o desenvolvimento das potencialidades de estudantes da Educação Básica que apresentam precocidade e/ou indicadores de AH/SD, e ampliar a formação inicial de educadores e pesquisadores nessa temática. Para tanto, faz-se necessário caracterizá-lo quanto a sua organização, bem como apresentar a estruturação de seus encontros e de suas propostas formativas. Nesse sentido, o referido Programa iniciou suas atividades de enriquecimento em março de 2023 e se organiza para planificar e desenvolver atividades voltadas ao atendimento de dois núcleos basilares, sendo eles: a) os grupos compostos por estudantes da rede regular de ensino (crianças e



adolescentes), que vivenciarão as práticas de enriquecimento extracurricular intencionalmente propostas por graduandos(as), mestrandos(as) e egressos(as) do curso do Mestrado em Educação e b) o grupo de apoio aos pais e/ou responsáveis, cujo atendimento está sob a responsabilidade da Professora Dr^a Bárbara Amaral Martins. Esses dois eixos nucleares fundam a essência para o atendimento que é oferecido pelo PROCUCAS e todas as ações extensionistas são pensadas a partir deles.

Neste prisma, vale destacar que o Programa subdivide os(as) nove estudantes que atende em três grupos organizados por faixa etária, cujas idades variam de dois a doze anos. Já o grupo de pais e/ou responsáveis é atendido separadamente e visa, de forma substancial, promover apoio, responder aos anseios/preocupações familiares e orientar sobre os fenômenos precocidade e AH/SD que marcam o processo desenvolvimental de seus respectivos(as) filhos(as), com momentos dialógicos para que se sintam capazes de incentivar os potenciais observados.

Cada encontro formativo é marcado por momentos dirigidos e dinâmicos, sendo realizado quinzenalmente aos sábados, por cerca de uma hora e meia. No que concerne às práticas extracurriculares de atendimento, essas rotineiramente contemplam: a) a acolhida de cada público etário (voltada à socialização, ao desenvolvimento socioemocional e à capacidade de autorregulação de cada estudante) e b) as estratégias metodológicas para a estimulação aos potenciais – rodas de conversa, práticas de leitura/contação de obras literárias infanto-juvenis, atividades de movimentação corporal-cinestésica, trabalhos com a linguagem musical, propostas com o campo oral/escrito e com o numeramento – que envolve a abordagem contextualizada de preceitos matemáticos (raciocínio-lógico, relações espaciais, contagem e sequência numérica), entre outras ações metodológicas que são e serão pensadas de acordo com as necessidades manifestadas por cada grupo (considerando, como pressupostos, as suas características, interesses e faixa etária). Além disso, como subgrupos especiais das estratégias metodológicas, encontram-se os desafios (propostos por meio de jogos, brincadeiras, práticas de escrita, criações, desenhos, invenções...) e a criatividade (que está relacionada a algumas atividades intencionalmente propostas). Essas propostas formativas nos possibilitam a identificação de potencialidades, bem como o seu acompanhamento no desenvolvimento das crianças e adolescentes participantes (com registro no instrumento “diário de bordo”). Todas as



práticas são discutidas ao término de cada encontro entre os(as) membros do Programa e, no primeiro semestre de 2023, participam, também, graduandos(as) do curso de Pedagogia do CPAN/UFMS. O dia anterior (às sextas-feiras) é marcado por outras atividades, destinando-se à discussão de literatura científica selecionada para o trabalho com a estimulação de potenciais. A seguir, será evidenciada a organização etária de cada grupo conjuntamente às experiências fotográficas registradas:

Grupo 1: experiências de enriquecimento extracurricular ofertadas às crianças com 2 a 5 anos



Fonte: Acervo fotográfico do PROCUCAS.

O Grupo 1 atende, extracurricularmente, crianças com a faixa etária entre dois a cinco anos que pertencem à primeira infância. Elas são estudantes que integram a Educação Infantil e apresentam, especialmente, precocidade verbal e lógico-matemática em seus comportamentos. As características que indicam a existência de potenciais voltados à precocidade são: a) identificação de algumas letras e números, mesmo em tenra idade e b) capacidade de realizar pequenas sequências numéricas e, até mesmo, cálculos matemáticos de adição (contas abstratas simples). Além disso, são curiosas, atentas, questionadoras, apresentam predileções por diferentes tipos de atividade e gostam de explorar objetos e situações ao seu redor. Interessam-se por fontes escritas e demonstram vocabulário extensivo, com o uso de palavras incomuns para a idade (falam palavras difíceis). Vale destacar que uma dessas crianças vem se apropriando de outro idioma (o Inglês), de forma autônoma e independente. O atendimento a esse específico grupo ocorre na Sala Espelhada. A seguir, apresentaremos o segundo agrupamento.



Grupo 2: experiências de enriquecimento extracurricular ofertadas às crianças com 7 a 8 anos



Fonte: Acervo fotográfico do PROCUCAS.

O Grupo 2 propicia atividades extracurriculares de atendimento às crianças com sete e oito anos. Tratam-se de estudantes que pertencem ao Ensino Fundamental I e apresentam indicadores de AH/SD nos seguintes campos: matemático, na linguagem oral e escrita e na criatividade. As características que indicam a existência de potenciais elevados são: raciocínio lógico-matemático aguçado (principalmente por meio do pensamento analítico), percepção espacial, vocabulário amplo e facilidade com as práticas de escrita. São crianças que demonstram potenciais criativos nesta última área (como, por exemplo, escrita criativa de anúncios propagandísticos fictícios). O atendimento a esse específico grupo ocorre no Laboratório de Estudos Pedagógicos Interdisciplinares - LaEPeDI (sala de reuniões do GEPEI). A seguir, será apresentado o terceiro grupo.

Grupo 3: experiências de enriquecimento extracurricular ofertadas às crianças/adolescentes com 9 a 12 anos



Fonte: Acervo fotográfico do PROCUCAS.



O Grupo 3 se responsabiliza por planejar propostas de atendimento extracurricular às crianças e aos adolescentes com a faixa etária entre os nove a doze anos. Esse público é atendido escolarmente pelas práticas educativas alusivas ao Ensino Fundamental I e ao Ensino Fundamental II. São estudantes que apresentam indicadores de AH/SD nas seguintes áreas: artística, criatividade e linguagem oral e escrita. As características que evidenciam a presença de capacidades elevadas são: potencial criativo voltado às expressões artísticas e refinada capacidade oral, com uso de vocabulário complexo para a idade. O atendimento com estimulação às potencialidades desse grupo é realizado na Oficina Pedagógica. É importante salientar que uma participante atendida nesse agrupamento pode apresentar assincronia em seu desenvolvimento (a qual será discutida a diante), já que manifesta ampla capacidade oral (com uso de palavras incomuns) seguida de dificuldades na prática de escrita (o que denota que as capacidades de ler e escrever que não se consolidaram simultaneamente em seu desenvolvimento).

Diante de todas as experiências de enriquecimento extracurricular destacadas, analisaremos, agora, cada prática de atendimento e/ou situação percebida à luz das disposições teóricas.

Primeiros resultados e os caminhos possíveis para uma discussão

Esta produção iniciará as discussões teóricas relacionadas ao Grupo 1. É importante ponderar que o trabalho de atenção educacional que é proposto pelo PROCUCAS à primeira infância busca propiciar vivências formativas referentes ao Enriquecimento do Tipo I (REZULLI, 2014), cujas ações dizem respeito à oferta de diferentes experiências prazerosas e significativas às crianças com capacidades prematuramente elevadas, proposições que ainda lhes enriquecerão a cognição, a sensibilidade e os sentidos. No específico período de vida que marca o Grupo 1, as crianças apresentam a precocidade, fenômeno que assinala o surgimento de uma ou mais habilidade(s) que tenha(m) se despontado de forma prematura (ainda em tenra idade), o que faz a criança ter um ritmo atípico em seu desenvolvimento quando comparada aos demais pares etários (MARTINS, 2020). A precocidade pode se manifestar em qualquer área de conhecimento ou de expressão humana, como o campo oral/escrito, o raciocínio lógico-



matemático e, ainda, em áreas não acadêmicas, como a música, a expressão corporal-cinestésica (danças, ginásticas e esportes), as diversas variações artísticas e, até mesmo, a liderança.

Quando os comportamentos precoces se tornam estáveis nas expressões infantis, pode-se considerar que temos, em evidência, indicadores de AH/SD e as capacidades precisam ser enriquecidas para que não desapareçam durante a formação do indivíduo. Terrassier (2009) esclarece que a precocidade é um fenômeno incerto, cuja compreensão não está bem aclarada. E é por isso que, na literatura científica, ainda são escassos instrumentos mais precisos que permitam a sua avaliação e acompanhamento; o que dificulta as crianças com potenciais precoces de serem atendidas. Neste contexto, Martins (2020) esclarece que é preferível atender educacionalmente a precocidade a perdê-la durante o desenvolvimento infantil, pois se pode negligenciar um(a) estudante com futuros indicadores de AH/SD. À vista dessas discussões, o PROCUCAS se compromete com o atendimento aos potenciais precoces, a fim de que as crianças participantes tenham a sua formação enriquecida, mesmo que as suas potencialidades venham, porventura, a se estabilizar em algum momento da vida; o que, segundo a literatura é muito comum de ocorrer (MARTINS, 2020).

Vale destacar, também, que o nosso trabalho com as estimulações à precocidade, na primeira infância, parte de uma perspectiva multirreferencial de atendimento, com estímulo às diversas dimensões do desenvolvimento infantil para que as crianças vivenciem experiências integrais. Para tanto, consideramos, no planejamento educacional, algumas áreas de conhecimento/expressão em que as capacidades elevadas podem se manifestar, a saber: acadêmica, liderança, psicomotricidade, artes e criatividade (BRASIL, 2008). Fundamentamos, também, na estimulação das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner (1994; 1995). Este autor pontuou a existência de oito tipos de inteligência: Linguística (capacidade de usar as palavras de forma escrita ou oralmente), Lógico-Matemática (uso do pensamento analítico para fazer medições e utilizar números), Espacial (percepção da realidade visuoespacial para transformá-la), Corporal-Cinestésica (capacidade de usar a linguagem corporal para produzir ou expressar algo), Musical (envolve a percepção, discriminação e expressão de formas musicais), Interpessoal (capacidade de influenciar/motivar pessoas, gerir as relações sociais e perceber/produzir variações de humor), Intrapessoal (diz respeito à autorregulação, à capacidade de conhecer-se) e a Naturalista (conhecer e discernir questões



relacionadas à fauna e à flora, com sensibilização às causas ambientais). A cada encontro planejado ao público infantil precoce com tenra idade, buscaremos explorar os vários tipos de inteligência elencados por Gardner (1995).

O trabalho de atenção educacional que é proposto pelo PROCUCAS para o Grupo 2 se volta à estimulação do potencial criativo de alunos(as) participantes por meio de diferentes abordagens pedagógicas. São propostas relacionadas ao Enriquecimento dos Tipos I e II (REZULLI, 2014). As práticas focalizam, também, o desenvolvimento de aspectos socioemocionais (com musicalização, danças, dinâmicas “Quebra-gelo”) e a criatividade (sobretudo trabalhada no campo escrito, já que as crianças participantes apresentam indicadores de AH/SD nessa área). Desafios e jogos também são propostos, como, por exemplo, mosaico geométrico, jogos de labirinto, peças de encaixe e quebra-cabeças. Martins (2020) salienta que estudantes com indicadores de AH/SD, embora presentes no ensino regular, são marcados(as) por diferentes concepções sociais mitológicas, já que se crê erroneamente que é uma população rara e autossuficiente; o que constitui um grande mito, pois este público requer estímulos e trabalho pedagógico diferenciado. Por isso, impera-se, nos contextos socioeducacionais, a necessidade de identificá-lo, com o reconhecimento às suas capacidades e a oferta de propostas formativas que desenvolvam maximamente as potencialidades que possui – proposições as quais ainda devem se atentar, com igual importância, às questões socioemocionais e às singularidades de cada indivíduo.

As práticas de atendimento extracurriculares que são planejadas para o Grupo 2, no PROCUCAS, levam em consideração as discussões teóricas apresentadas anteriormente, e partem do pressuposto de que os indicadores de potencialidades elevadas requerem o desenvolvimento de um trabalho favorável à sua expressão. Por isso, as nossas ações educacionais consideram as seguintes áreas durante o seu processo de planejamento: acadêmica, artes e criatividade; campos que são propícios à manifestação de potenciais superiores – assim como registra a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Além desse respaldo legal, fundamentamo-nos, mais uma vez, no trabalho com os estímulos às Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995), de modo a contemplarmos as respectivas áreas: Linguística, Corporal-cinestésica, Lógico-matemática e Interpessoal.



As propostas educacionais que são oferecidas ao Grupo 3, também são pertencentes ao Enriquecimento Extracurricular dos Tipos I e II (RENZULLI, 2014), e suas ações pedagógicas se propõem a estimular atitudes e procedimentos que permitam os(as) discentes se aprofundarem em algum domínio ou temática. *A priori*, estabeleceu-se como ponto de partida, o conhecimento sobre os potenciais que cada estudante apresenta, para que as práticas fossem orientadas pelas características indicadoras de AH/SD. Por isso, as atividades extracurriculares buscam enriquecer as capacidades notadas na área oral/escrita e no campo artístico, com a inclusão de propostas desafiadoras, tais como: produção de desenhos, esculturas com massinhas de modelar para a representação de temáticas que partam do interesse do grupo atendido (temas geradores), rodas de conversa e socialização das produções feitas por cada participante... Além disso, a atenção educacional às capacidades manifestadas pelo Grupo 3 buscará envolver práticas que trabalhem a assincronia – condição que pode marcar o desenvolvimento quando uma capacidade se desenvolve mais refinadamente que as outras – sendo que essas podem ser medianas ou subdesenvolvidas (CUPERTINO; ARANTES, 2012). O assincronismo pode ser observado, por exemplo, quando o(a) estudante se destaca em algum campo, como linguagem matemática, mas apresenta dificuldades com a linguagem oral/escrita. No caso da estudante atendida pelo Programa, ressaltamos que o seu desenvolvimento assíncrono poderá ser trabalhado para diminuir as dificuldades no campo escrito.

Isto posto, as atividades de enriquecimento direcionadas ao Grupo 3 consideram as seguintes áreas: acadêmica, artes e criatividade (BRASIL, 2008); campos em que se expressam as capacidades estudantis elevadas. Ademais, ancoramo-nos novamente no trabalho com os estímulos às Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995), envolvendo, para tanto, as inteligências: Linguística, Corporal-cinestésica, e Intrapessoal.

As práticas extracurriculares de atendimento desenvolvidas pelo PROCUCAS que foram apresentadas constituem o bojo das proposições educacionais planejadas de acordo com os perfis identitários e os indicadores de precocidade e AH/SD que são manifestados pelos grupos participantes. Por meio dessas atividades enriquecedoras, acredita-se que o público estudantil atendido terá acesso a experiências formativas agradáveis e desafiadoras, estrategicamente pensadas segundo as suas demandas.



Considerações finais... O que se espera do PROCUCAS?

Este trabalho objetivou apresentar as práticas de atendimento que propiciam experiências de enriquecimento extracurricular às crianças e adolescentes atendidos pelo PROCUCAS, suplementando-lhes a formação. Nesta produção, evidenciamos as primeiras propostas fomentadas pelo Projeto de Extensão em tela, as quais se constituíram como cenário para muitas reflexões, que envolveram criteriosa articulação teórico-prática.

Espera-se que o PROCUCAS enriqueça, além das capacidades elevadas, a cognição, a dimensão criativa, a motivação e os aspectos socioemocionais da parcela estudantil atendida, para que a sua formação seja mais significativa e prazerosa, pois é importante que esse alunado tenha acesso a recursos e atividades educacionais que lhe impulsionem a formação. As “considerações finais” que perfazem o encerramento de nossas discussões figuram *o começo* para avaliação de nossa *práxis*, uma vez que inserimo-nos num processo educacional flexível e ininterrupto. Refletir sobre as práticas ofertadas à luz das disposições teóricas é mais que urgente: trata-se de apontar caminhos inclusivos que podem favorecer a educação de indivíduos com indicadores de AH/SD. Investigar a realidade e produzir conhecimentos sobre ela é mais que preciso: trata-se de uma demanda imperiosa...

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf> Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%207.611%2C%20DE%2017,especializado%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 07 abr. 2023.



CUPERTINO, Christina Menna Barrero; ARANTES, Denise Rocha Belfort. **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos. 2. ed. rev. atual. São Paulo: SE, 2012.

Disponível em:

http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2%C2%B0_Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médias, 1994.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente:** a Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médias, 1995.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Capacidade e Talento:** um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Caminhos para desenvolver potencial e talento.** Lavras: Ed. UFLA, 2011.

MARQUES, Danitiele Maria Calazans; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Altas Habilidades/Superdotação:** a intervenção educacional na precocidade a partir da teoria das inteligências múltiplas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018.

MARTINS, Bárbara Amaral. **Alunos precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação:** reconhecendo e favorecendo a precocidade em sala de aula. Curitiba: CRV, 2020.

PÉREZ, Suzana Garcia Pérez Barrera. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Rev. Bras. Educ. Espec. [online]**, n. 22, p. 1-10. 2003. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033>. Acesso em: 07 abr. 2023.

RENZULLI, Joseph Salvatore. **Emerging conceptions of giftedness: Building a bridge to the new century.** *Exceptionality*, 10(2), 67-75. 2002. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/240519360_Emerging_Conceptions_of_Giftedness_Building_a_Bridge_to_the_New_Century. Acesso em: 07 abr. 2023.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 539-562. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 07 abr. 2023.

SÁNCHEZ ANEAS, Asela. **Altas capacidades intelectuales:** sobredotación y talentos: Detección, evaluación, diagnóstico e intervención educativa y familiar. Formación Alcalá: Alcalá la Real, 2013.



TERRASSIER, Jean Charles. Les enfants intellectuellement précoces. **Archives de pédiatrie**, [s.l], v. 16. p. 1603-1606. 2009.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: InterSaber, 2019.